

SESSÕES DO PLENÁRIO

73ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de agosto de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO PEDRO TAVARES (AD HOC)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zó. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Pequeno Expediente.
Passo à leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Leandro de Jesus comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 15 a 17/08/2023.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 10/04, 11/04, 08/05 e 14/06/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**
Deputado Euclides Fernandes, com a palavra pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa)
Não está presente.

O deputado Hilton Coelho, também, não está presente.

O deputado Raimundinho da JR, também, não está presente.

O deputado Pedro Tavares está presente.

Aí, eu queria chamar, para ocupar o meu lugar na Mesa, o meu caro amigo e deputado, conhecido meu há muito tempo, antes de ele estar nesta Casa Legislativa, quando era prefeito de Nova Viçosa, um grande prefeito e meu amigo de muito tempo, deputado Robinho.

Queria pedir a V. Ex.^a assumir a presidência, enquanto eu faço o uso da palavra.

(O deputado Robinho assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinho): Estou aqui em substituição ao meu amigo Pedro Tavares, que fará uso da palavra.

Com a palavra, agora, no Pequeno Expediente, o meu amigo e colega Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, galerias, eu queria iniciar este pronunciamento prestando a minha solidariedade com a população de Itapetinga, pois, no último sábado, foi acometida por um incidente. Houve uma chuva muito grande, um temporal muito grande, juntamente com uma ventania muito grande que destelharam casas, derrubaram árvores e postes, ocasionando um transtorno àquela população. Quatro famílias ficaram desabrigadas.

Eu queria, neste momento, mais uma vez, prestar a minha solidariedade com a população de Itapetinga pela grande chuva ocorrida em poucos minutos. Deputado Leandro de Jesus, isso foi o suficiente para ocasionar sérios desastres na cidade. Como eu disse, calçamentos foram danificados, árvores caíram, postes e telhas de várias casas caíram.

Eu queria, neste momento, realmente, expressar a minha solidariedade com Itapetinga. Coloquei, na mesma hora do acontecido, o nosso mandato à disposição do prefeito Rodrigo Hagge, pois ele e a sua equipe da prefeitura estiveram à disposição junto com a Defesa Civil e com as diversas secretarias para dar a atenção devida à população.

Eu queria parabenizar o prefeito que, mais uma vez, num momento tão difícil para a cidade, esteve, lá, presente para mostrar o seu compromisso e mostrar que tem cuidado com a população de Itapetinga.

Eu queria, meu amigo e deputado Robinho, falar da minha visita no último final de semana. Tive a honra de visitar o município de Canudos, que tenho um carinho especial. Tenho a honra de ser votado lá, por três eleições consecutivas. Em três eleições consecutivas, fui o deputado estadual mais votado em Canudos. Tenho, sempre, buscado honrar toda esta confiança com muito trabalho e com muita dedicação pelo município.

Tive a honra de ser agraciado com o Título de Cidadão de Canudos pelos relevantes serviços prestados, durante quase 12 anos de trabalho ininterruptos, ao lado do meu querido amigo e ex-prefeito Geo, que fez um grande trabalho por dois mandatos. Agora, também, o meu querido amigo e grande prefeito Jilson Cardoso de Macedo, assim como Geo, faz um grande trabalho na cidade transformando para melhorar a vida da população canudense.

Queria falar do sucesso da 26^a Cavalgada de Canudos. Foi uma cavalgada que mostra todo o compromisso de Canudos com a sua cultura, com tudo o que Canudos oferece pela sua história. Canudos é, mundialmente, conhecida pela história, pela Guerra de Canudos e por Antônio Conselheiro.

A cidade valoriza a sua própria cultura.

Com certeza absoluta, foi uma grande cavalcada, uma das cavalcadas mais organizadas e uma das melhores cavalcadas do interior da Bahia, com a presença maciça do público de toda região e de toda população canudense.

(O deputado Adolfo Menezes assume a presidência da Mesa.)

Então eu queria parabenizar todos os organizadores por essa grande festa com grande tradição como a Cavalcada de Canudos. Tal costume resgata e mantém a tradição do sertanejo e do nordestino naquela cidade histórica pela qual eu tenho um carinho especial.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde.

Eu cumprimento todos os presentes, o Sr. Presidente, condutor desta sessão, os colegas deputados, os servidores e a imprensa.

Deputado Robinho, mais uma vez, eu estou aqui em mais um dia para falar da minha consternação com o banho de sangue em que nós estamos vivendo em nosso estado da Bahia. É um verdadeiro mar de sangue e é um massacre que o nosso povo baiano vem sofrendo, principalmente, os mais vulneráveis, principalmente, o povo das nossas periferias. Esses vêm sofrendo com os ataques brutais por parte das facções criminosas.

Fica muito claro. Está muito óbvio que nós estamos desgovernados. Não existe governo neste estado da Bahia. Muito claramente vemos um estado paralelo. Vemos, aí, as facções dominando e massacrando o nosso povo baiano. Aí, fica até a pergunta diante desta evidência. Para todos os baianos, fica clara a gravidade no estado da Bahia. Eis a pergunta. Será isso o cumprimento de algum acordo que o PT tem com essas facções e, em função desse acordo, está entregando a sociedade nas mãos dos criminosos?

Isso precisa ser respondido. Digo isso porque não é normal o que nós estamos enfrentando. Na semana passada, crianças foram baleadas e um bebê foi assassinado. Para além do que nós vimos antes, nós assistimos, hoje ou nesse último fim de semana, em Cosme de Farias, por exemplo, ao assassinato de um comerciante, 69 anos, vendedor de gás, trabalhador, pai, possivelmente, avô, porque não aceitou pagar pedágio a criminosos. Ele foi assassinado.

Aí, eu pergunto: onde está o estado para promover e para dar proteção à nossa sociedade?

Um homem foi assassinado, porque não quis e não aceitou pagar pedágio para criminosos. Vale destacar aqui o seguinte. Pedágio é a cobrança que as facções fazem para esses comerciantes locais para que eles possam continuar a trabalhar. Também, em Cosme de Farias, duas mulheres foram executadas a tiros dentro de casa.

Eu estou trazendo alguns exemplos, dentre dezenas ocorridos, apenas, em um fim de semana. São tiros de metralhadoras e incêndios. São detalhes da chacina com nove mortos em Mata de São João. E, nesse incêndio, crianças, repito, crianças morreram ou foram queimadas vivas.

Eu pergunto: onde está o PT? Onde está o 13 para fazer a proteção desses cidadãos? Porque, no discurso, como nós ouvimos falar, mesmo nesta Casa, o discurso era de que o PT cuidaria de pessoas e cuidaria dos pobres. São discursos e propagandas enganosos. Ela, a propaganda, é muito bem-feita. Mas, na realidade, o que nós estamos enxergando e

vivenciando é uma situação de terror em nosso estado, da qual ninguém tem mais paz. Nós precisamos de uma resposta do governo do estado.

Por isso, eu tenho afirmado e digo muito claramente, até pela vontade do povo, porque eu sei que isso vai acontecer. Tenho a esperança de que esses sejam os últimos 4 anos do PT na Bahia, porque ninguém aguenta mais. É destruição para tudo que é lado.

E, pegando o gancho nessa situação, eu trago um questionamento. Robinho, onde estão os R\$ 2.1 bilhões que o Rui Costa, então governador, recebeu de indenização da Ford? Onde foi parar esse dinheiro?

Digo isso porque houve uma manobra, com uma matéria, inclusive, muito bem destacada, para não haver prestação de contas sobre a quantia de R\$ 2.1 bilhões.

(O Sr. Leandro de Jesus mostra cópia de um jornal.)

Não foi possível fazer fiscalização sobre esse dinheiro. Cadê este valor que poderia ter sido, deputados, investido, por exemplo, em segurança pública para nós não estarmos vivenciando este mar de sangue na Bahia?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, essas são as tragédias que estamos vivendo, exatamente, em razão desta falta de compromisso e da ausência de compromisso do PT com o povo baiano.

Mas tudo isso serve como uma evidência inquestionável de que está na hora de mudança. Eu tenho certeza de que muitos estavam enganados com o PT, muitos estavam enganados com Lula, com o 13, com esta maldição que, aí, está. Agora os olhos se abrem. Este é o fim, com toda certeza. Estes serão os últimos 4 anos deste partido maldito...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que vem destruindo o estado da Bahia.

E é lamentável a situação em que nós nos encontramos na segurança pública.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, amigos, boa tarde, presidente Adolfo.

Aproveito a oportunidade, já que nós estamos próximos ao dia 30 de agosto. No dia 30, presidente, os prefeitos, não só da Bahia, mas os prefeitos do Nordeste estarão reunidos em um momento de manifestação. Esses prefeitos estão questionando as perdas oriundas de ICMS, FPM e royalties, enfim, as perdas na receita.

E eu cheguei a esta Casa oriundo de uma administração municipal. Eu fui prefeito por duas vezes. Quando cheguei, abracei a causa municipalista, Sr. Presidente.

Então, quanto ao dia 30, eu quero lembrar a todos os jornalistas presentes, a todos os colegas e a todo povo baiano que este será o dia em que todos os prefeitos baianos e do Nordeste estarão reunidos para achar um meio de sensibilizar o governo federal para tomar uma atitude com relação às perdas no FPM, ICMS, royalties.

Enfim, em relação às perdas de ICMS, a cifra está em torno de R\$ 6,8 bilhões, depois de 4 meses consecutivos. Quanto ao FPM, isso vem causando perdas. Agosto é o mês em que começa a gerar receitas, em ganho real. No entanto, a perda, agora, é de 9% do FPM, em agosto. Então, as perdas são preocupantes para os municípios, pois as coisas acontecem lá.

Logo, este é um momento de sensibilização ao municipalismo.

Quero também, presidente, contar com seu apoio, com apoio da liderança do Governo e com apoio do governador. Já que nós estamos falando da causa municipalista, eu quero falar, Pancadinha, das cidades de Ilhéus, Itabuna e Porto Seguro. Por que Ilhéus? Por que Itabuna? Por que Porto Seguro?

Imaginem que nós não teremos mais voos diretos para as cidades citadas. As cidades de Ilhéus e Itabuna significam uma população muito importante, muito grande dentro do contexto da Bahia. Nós não vamos ter mais voos diretos de Ilhéus para Salvador.

Assim, Porto Seguro significa uma das cidades de maior importância para o turismo da Bahia e do Brasil. Porto Seguro não terá mais voos diretos para Salvador. O cara está em Porto Seguro. Ele terá de ir a Belo Horizonte ou a São Paulo para vir a Salvador. Isso não pode, governador! A gente conta, aí, governador, com a sua intervenção.

Quero contar, também, com a intervenção do meu presidente Adolfo e do nosso líder Rosemberg, porque a Bahia não pode voltar ao passado, não pode encarar um retrocesso. Isso é retrocesso.

Como Porto Seguro, uma cidade da importância turística que é para o Brasil e para a Bahia, não tem voo direto Porto Seguro-Salvador? Você tem de ir a Belo Horizonte ou a São Paulo para voltar a Salvador! Isso não pode! Isso é uma falta de respeito! Isso é um retrocesso muito grande!

Então, aproveitando o pedido ao governador, quero agradecer a sua presença ao Extremo Sul. Eu não sou da Base do Governo. Quanto ao que está certo, a gente tem de bater palmas e agradecer. E o governador foi ao Extremo Sul visitar a construção do Hospital Regional Costa das Baleias, prometendo mais a obra de uma escola, em tempo integral, no município de Mucuri.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quero frisar que isso não foi pedido deste deputado. Quero frisar bem isso. Mas não importa de quem foi o pedido. O importante foi a promessa do governador, ou seja, vai construir essa escola de tempo integral.

Também, estive com a prefeita Luciana de Nova Viçosa, visitando a escola de tempo integral que está sendo construída na cidade, na sede, passamos pela construção do asfalto que liga Nova Viçosa até a BR-418. Então, são muito importantes essas ações com relação ao municipalismo.

E quero contar, frisando aqui, com o meu presidente Adolfo juntamente com o nosso líder, o líder do Governo, Rosemberg, para que não deixem acontecer o retrocesso de Porto Seguro e Ilhéus ficarem sem voo direto para Salvador.

Um abraço a todos, e que Deus os abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Hilton Coelho. Vai falar, Diego?

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, a imprensa que nos acompanha aqui, as pessoas nas galerias, nós não poderemos iniciar esta sessão, Sr. Presidente, sem recuperar, já que uma parte da população não estava tão atenta, uma parte, sim, o que aconteceu aqui na quinta-feira.

Infelizmente nós tivemos uma derrota da educação da Bahia na medida em que o governo não reconheceu o pagamento, a perspectiva de pagamento, dos juros de mora das educadoras e educadores do nosso estado.

Para nós, é lamentável esse posicionamento do governo do estado, intransigente, segue a linha do ex-governador Rui Costa, mostra que, na educação, pelo menos, o governador não tem tido a personalidade necessária, o que decepçiona muito a sociedade, já que é um professor da nossa Uefs, uma universidade que nos dá tanto orgulho.

Mas, infelizmente, mesmo tendo essa origem tão imponente, tão importante para os destinos da Bahia, a referência nacional, inclusive, o governador Jerônimo não soube honrar, não esteve à altura da trajetória da nossa Universidade Estadual de Feira de Santana e fez, a meu ver, uma traição com a categoria.

Infelizmente o projeto do governo foi homologado mais uma vez por esta Casa, apesar de todas as resistências dos deputados, infelizmente esta Casa o homologou numa sessão que, a meu ver, foi subterrânea porque sessão na quinta-feira à noite nunca aconteceu, está fora da tradição.

E foi uma sessão extremamente conflituosa, como não poderia deixar de ser, já que, a meu ver, foi uma negação explícita dos direitos dessas e desses profissionais, já que a emenda constitucional não deixou dúvida de que as receitas provenientes dos precatórios do Fundef deveriam ser pagas na integralidade, sem nenhuma diferenciação do valor principal, do valor dos juros de mora ou da correção monetária. Pelo contrário, a integralidade desse valor deveria ir também para o ressarcimento das profissionais.

Foi lamentável, mas eu quero dizer que, seja nos tribunais, no Judiciário, seja nas ruas, o movimento saiu desta Casa de cabeça erguida porque lutou muito e tem como lutar, vai sair daqui para provar que tem direito, para rever essas duas parcelas que o governo já garfou da categoria e reescrever a próxima parcela.

Mas, falando de educação, Sr. Presidente, eu não posso deixar de fazer aqui uma referência à situação de Porto Seguro, às educadoras e educadores que estão em processo de mobilização na cidade porque o prefeito Jânio Natal, simplesmente, não quer parar para negociar.

Agora vamos ver qual é a pauta: a questão, o problema da correção das perdas salariais; o problema do plano de carreira, que lá não é respeitado, nós precisamos ver o plano de carreira da educação municipal de Porto Seguro ser posto em prática de verdade; e os problemas das escolas, como a questão do transporte escolar, concretamente a prefeitura não garante a chegada dos estudantes das escolas de Porto Seguro. Isso, a nosso ver, é um absurdo, parece que nós estamos 10, 20 anos atrás numa situação, num direito que é elementar, que é o das crianças estarem, terem o direito de estar, no espaço escolar.

O prefeito Jânio Natal grava um vídeo culpabilizando os profissionais da educação pelo baixo índice de desenvolvimento da educação no município, Porto Seguro, que, apesar de toda arrecadação, tem um dos piores índices da região. E aí a gente olha a precariedade, o desrespeito, o desestímulo aos profissionais, mas, principalmente, um conjunto de questões estruturais que não são resolvidas. Quando a gente contempla o discurso do prefeito, só nos gera...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) indignação, a começar pelos profissionais, pelo conjunto da comunidade da cidade de Porto Seguro, e tem que indignar esta Casa também.

Por isso, eu quero concluir aqui dizendo: todo o apoio à mobilização das educadoras e educadores de Porto Seguro. Prefeito Jânio Natal, respeite e educação, reveja essa posição, negocie a pauta do movimento, que é extremamente legítima e que vai criar um desgaste para sua reputação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o senhor, que já foi um deputado estadual aqui desta Casa, a meu ver, sem precedentes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Hilton, V. Ex.^a tem toda a propriedade para defender os seus eleitores, agora eu, como presidente, não posso aceitar que V. Ex.^a ou qualquer outro deputado venha aqui dizer que a sessão foi subterrânea. Não. É comum que nossas sessões aconteçam durante o dia, às vezes começam durante o dia e entram pela noite, entram pela madrugada, coisa que ultimamente não vem havendo.

Não foi subterrânea porque não foi escondida, foi divulgada, divulgou-se no *Diário Oficial*, tanto é, que os professores estavam todos aqui.

O que eu acho: o problema é que é uma categoria importantíssima, eu disse aqui e repito, minha mãe é professora, deputado Robinho, e a gente sabe das condições, naquela época, para exercer essa nobre função, sem desmerecer as outras. Ela se aposentou com 20 anos e tem um salário de R\$ 2.500; minha tia é professora, minha mãe, porque eu a tenho como mãe; minha sogra é professora... Agora o que eu acho, o problema é que é uma classe muito grande, e ninguém tem coragem de enfrentar o problema.

Eu acho que esta Casa e os nobres colegas aqui deveriam se debruçar sobre a tragédia que é a educação no Brasil, isso é um fato. Salário é um item da educação. A educação é uma tragédia! Não sou eu que estou dizendo, basta pegar os índices, entra no Google para pegar em que posição o Brasil está colocado perante o mundo, a nossa posição é mais do que a 100ª posição, deputado Robinho.

Foi feito agora, eu acho que é o Pisa, aquela avaliação que tem no mundo. Quando coloca os estudantes brasileiros em Matemática, salvo engano, em Ciências, nós ficamos ali, parece, na 120ª posição no mundo, junto de alguns países africanos. É isso que a gente tem que discutir.

A gente entende que tem muita política pelo meio, e o objetivo do governador para que se votasse na quinta-feira, com toda a publicidade – tanto é que estava todo mundo aqui, todos aqui –, era que os professores interrompessem a greve. Porque V. Ex.^a mesmo sabe como é lá dentro, nos sindicatos, como é que funciona, um defende um jeito, outro defende outro. Claro que isso é a democracia.

Então, a sessão não teve nada de subterrânea, todos os deputados aqui são livres. Se votaram favoravelmente, é questão de cada um, que os profissionais procurem ver.

Eu acho que esta Casa e o Congresso Nacional deveriam se debruçar era sobre alguma forma de a gente começar a sair desse buraco. Não sou eu que estou dizendo, são as estatísticas, com raríssimas exceções. Por exemplo, no Ceará, na cidade de Sobral, deputado Robinho, foi dado continuidade pela família do Ciro Gomes, que tem uma sequência de administração da família, não houve interrupção no projeto de melhorar a educação. O Ceará hoje está na vanguarda em relação à Bahia e ao Brasil inteiro.

Esse é o problema, um problema gravíssimo, e está tudo envolvido. Quando se critica a violência, por mais que se invistam bilhões como foram investidos, por mais que se tenha um secretário gabaritado como o secretário Marcelo Werner, hoje à frente da SSP, nós não temos futuro. Nós temos aí a questão da educação cada dia mais descendo a ladeira, só não admite quem não quiser.

Claro que tem exceções, porque hoje, na época da fake news... Daqui a pouco estão colocando que o deputado Adolfo está dizendo isso e aquilo dos professores.

Como eu disse aqui naquele dia, claro, com o microfone aberto, eu também sou humano, usei de um palavreado que não era para usar, mas não me referindo aos professores, pelos quais eu tenho o maior respeito.

Agora, numa sala de aula... Se os deputados chegassem no templo sagrado do professor, Robinho, que é a sala de aula, se chegasse um conjunto de deputados gritando, esculhambando, o professor iria fazer o que na sala de aula? Ou se os alunos fizessem a mesma coisa? Eu sou presidente e eu tenho que dirigir a Casa, ou então renunciar.

Claro, às vezes, dirigir, quando se está em aglomeração... Sempre tem os mais exaltados que se acham no direito de fazer qualquer coisa, como aconteceu aqui na última eleição, como já aconteceu aqui em votação de policiais, em que um policial teve o desplante de entrar aqui no Plenário e querer bater no deputado Paulo Câmara. Isso, enquanto eu estiver aqui, eu não vou permitir, não vou.

A questão é muito mais grave, envolve tudo. A educação envolve tudo! E eu digo sempre que, se a gente quiser mudar, começar a mudar, porque não é de um dia para o outro, a gente tem de se espelhar, deputado Robinho, deputado Leandro, deputado Diego... Não precisa inventar nada, não, temos que ver como deu certo em outros países, claro, adaptando às nossas características populacionais, econômicas, culturais.

A gente tem um exemplo. Há menos de 40 anos, salvo engano, na Coreia do Sul a renda per capita, deputado Robinho, parece que era de 100 dólares. Hoje, está em quase 50 mil dólares, em menos de meio século. E fica uma discussão lá em Brasília: blá, blá, blá, poucos preocupados com o Brasil. É claro, alguns deputados têm que fazer mesmo porque não podem ficar sem fazer nada.

Então, não adianta, nós vamos continuar enxugando gelo na segurança com essa tragédia. A gente ouve o novo ministro do Turismo dizer que vai fazer isso e aquilo para atrair turistas, essa indústria limpa. Um país como o nosso, que tem todas as riquezas do mundo de sobra atrai menos turistas do que a Argentina, que é muito mais distante. É complicadíssima a nossa situação.

Enquanto não houver seriedade dos homens públicos... não estou dizendo que não têm homens sérios, mas, pelo menos, a maioria em Brasília... Nós vamos continuar nessa lenga-lenga, nesse blá, blá, blá, nessa guerra. Milhões de jovens que não têm perspectiva alguma, que acordam, olham para um lado e para o outro e não têm emprego, que são presos com 10g de maconha. Audiência de custódia. O cara é preso assaltando à mão armada cinco, seis vezes... 10 vezes é solto pelo juiz. O que é que o secretário vai fazer? O que a polícia vai fazer? O policial sai de casa sem saber se vai voltar! Os bandidos com armas muito mais sofisticadas do que a própria polícia.

Então, o resto é conversa fiada de quem fica discursando às vezes, claro, com todo o respeito que eu tenho. Não estou me referindo à V. Ex.^a, não, deputado Hilton. Eu estou falando de uma forma geral. Essa é a situação deste país. Eu não estou dizendo que eu sou dono da verdade, mas essa é a minha opinião. Nós não temos... nós não vemos luz no final do túnel.

Desculpem-me por eu estar usando esse tempo todo, até porque a sessão está tranquila. Seguramente vai cair, porque só tem três deputados e só falta um deputado para usar o Pequeno Expediente.

Infelizmente, essa é a nossa situação. Matam gente todos os dias, milhões sem escola, sem perspectiva, alunos que o professor não pode reclamar senão apanha, e por aí vai. Eu, como sou da época da palmatória, caro Franco, sou da época da palmatória e está todo mundo vivo. Hoje, se falar em palmatória, é processado, deputado Robinho. Se eu olhasse para uma professora, chegava em casa e já tomava uma surra. E estou aqui forte... forte, não, gordinho e firme, não é?

Daqui a pouco sai na imprensa: “o deputado Adolfo, presidente, defende a palmatória.” Não. Eu só estou relatando, relatando o passado para a gente lembrar. Eu, que estudei em colégio militar, que quando, Robinho, chegava 5 minutos atrasado passava o dia todo estudando na biblioteca. Nos dias de hoje, se a professora der nota ruim apanha do aluno. Está uma tragédia completa.

Desculpem-me pelo desabafo logo no início da semana, porque era para estar com a cabeça mais fria após o final de semana.

O Sr. Robinho: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Bom, eu vou discordar, em parte, do colega Hilton, pois a nossa reunião que aconteceu não fugiu do Regimento Interno. Foi tudo dentro do Regimento Interno. O governador mandou o pedido de urgência, foi votado. Dentro do prazo regimental, foi convocado e publicado no *Diário Oficial*.

Eu até não pude participar porque eu estava a mil quilômetros daqui, em uma distância muito grande, por isso não pude estar presente. Agora, tem aí o que eu vou defender: não o colega, mas os professores, porque outros estados pagaram o recurso dos precatórios com juros de mora, o que significa um valor muito grande. São R\$ 900 milhões que os professores perderam. Só para um comparativo, o prefeito... o prefeito, não. Eu falei prefeito. Mas o professor que trabalhou de 1995 até 2006, portanto, 11 anos de trabalho, ele tinha o direito de receber, com juros de mora, R\$ 50 mil reais, e ele recebeu R\$ 30 mil. Praticamente 40% e pouco do valor dos precatórios era de juro de mora. Afinal de contas, são 20 anos.

Então, o questionamento dos professores é essa perda e porque o governo da Bahia fez isso, sendo que estados como Piauí, Pernambuco, Paraíba e Ceará pagaram com juros.

Agora, vem um questionamento: colocou o projeto de lei e a maioria ganhou. Eu estava contrário ao não pagamento de juros e correção. Infelizmente, a maioria entendeu que tinha que votar com o governador, e eu sei que muitos, muitos que votaram para o não pagamento de juros de mora não concordavam. No seu interior, eles não concordavam, mas o fizeram para satisfazer ao chefe.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, muito rapidamente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. Hilton Coelho: Só para que não fique nenhum mal entendido, nós não estávamos falando, Sr. Presidente, de questão regimental. O exemplo do deputado Robinho é emblemático. Imagine, o deputado é assíduo, é alguém que está presente nas sessões, geralmente ocupa essa tribuna com falas bem estruturadas, bem fundamentadas, e o deputado simplesmente não conseguiu... Acredito que tenha ficado em agonia por não estar nessa sessão, certo? Mas virou uma sessão surpresa, a ponto de um deputado, como eu falei, assíduo, que é um deputado influente nessa Casa, porque se pronuncia sobre grandes temas, não conseguir participar da sessão. Imagine o grande público! Foi disso que nós falamos.

Não houve preocupação, ao meu ver, da Maioria. E, aí, eu não quero centralizar em V. Ex.^a, Sr. Presidente, mas na Maioria desta Casa, que acaba dando o tom do que vai ser a dinâmica dela. Ao meu ver, não houve a preocupação de fazer uma sessão que pudesse ser acompanhada pela sociedade.

Mas qualquer um... As pessoas podem fazer a avaliação que quiserem e eu acho que o central, realmente, foi o que foi aprovado: a Bahia figurar nesse mural da vergonha. Dos seis estados que resolveram fazer o pagamento, pelo menos da primeira parcela, foi o único estado que não pagou os juros de mora.

Mas, Sr. Presidente, com sua permissão, eu não queria deixar de observar que na próxima quinta-feira, nós vamos ter uma atividade muito importante. Nessa quinta-feira... ou melhor, neste ano completaria 106 anos o nosso Derba - Departamento de Estradas e Rodagens. E nós vamos ter um evento aqui que, ao meu ver, é extremamente importante, dada a situação da polêmica sobre a questão da mobilidade, especialmente das estradas vicinais do nosso estado da Bahia.

Todo dia tem deputado, deputada, em toda sessão, se posicionando em relação à precariedade das nossas rodovias e isso não pode ser dissociado, deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a que é alguém que é autoridade nesse tema da infraestrutura e da mobilidade, não pode ser dissociado do processo de privatização do Derba.

Os trabalhadores e as trabalhadoras do Derba vêm denunciando não apenas o desrespeito a eles como categoria, mas situações inaceitáveis de pessoas que perderam a função, que tinham um papel neste estado da Bahia para a garantia do direito da mobilidade da população e foram parar em situações de completo desvio de função, hoje ganhando menos que o salário mínimo.

Mas além dessa situação, os trabalhadores do Derba denunciam que o custo da produção, hoje, está muito elevado pela precariedade das nossas rodovias, que a iniciativa privada não tem motivação para fazer a manutenção por dois motivos: primeiro, que fazer a manutenção de determinadas rodovias fica muito caro para eles, porque nós tínhamos o Derba espalhado pela Bahia, e agora está tudo centralizado, no máximo, em determinadas regiões. O Derba cobria todo o estado da Bahia e fazia aquela manutenção, praticamente cotidiana, e isso acabou. E nossa malha rodoviária está sucateada.

Por outro lado, essa iniciativa privada tem interesse mesmo que os buracos se generalizem pela Bahia, porque vai ser mais uma possibilidade de eles embolsarem o dinheiro público.

Por isso, para concluir, Sr. Presidente, o Derba vive, a exemplo de outros estados que desestruturaram o seu departamento, mas reestruturaram. O governador Jerônimo, que quer anunciar novos tempos para a Bahia, não pode deixar de pegar esse caminho, o caminho da retomada do Derba para que nós tenhamos a prioridade da mobilidade garantida como direito da nossa população.

Na quinta-feira, dia 31, nós teremos aqui um grande evento de comemoração e de lamento, também, à extinção do Derba, que nós esperamos que seja temporária e que ele seja reestruturado. Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Hilton.

Com a palavra o deputado Marcinho. Logo após, o deputado Diego; e depois, o deputado Pancadinha.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. MARCINHO: Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Deputados, imprensa presente, todos que nos assistem pela *TV ALBA*, nossos queridos servidores da Casa. Sr. Presidente, um final de semana bastante agitado. E quero, aqui, usar este tempo para abraçar toda a receptividade que tive no interior do estado.

Quero ressaltar, caro amigo deputado Hilton, que fui muito abraçado por professores de todo o estado por nossa postura durante a sessão da última quinta-feira. Os professores nos abraçaram no interior, e tive a certeza de que fizemos o correto. Nós, que dialogamos muito sobre a postura que iríamos tomar naquela sessão e, mais uma vez repito, que fizemos o nosso papel, defendemos a boa causa de todos os professores do estado. E a prova maior foi a quantidade de apoios e agradecimentos da classe de professores que recebi pelo interior do estado desde a última sexta-feira, quando estive na abertura da exposição de Uauá, uma das maiores exposições de caprinos e ovinocultura da Bahia e, por que não dizer, de todo o país, ao lado do prefeito, Marcos Lobo, ao lado do vice-prefeito, Moisés.

Também estive, no sábado, na cidade de Canudos, onde também vários professores também vieram até a mim para poder falar da satisfação do nosso voto em favor deles, porque o nosso voto contrário foi um voto de protesto por a gente não ter aceitado o pagamento sem a correção e sem os juros para eles.

Fui à cidade de Euclides da Cunha, junto com o prefeito Luciano, para acompanhar a Copa Rural daquele município.

Estive também na cidade de Monte Santo, ao lado do nosso grande líder Jorge Andrade e da nossa vice-prefeita Itácia, visitando os nossos amigos em alguns povoados. Estive também na cidade de Retirolândia, ao lado do vereador Dr. Aquiles e do prefeito Vonte; e na cidade de Valente, com o prefeito Ubaldino, revendo nossos amigos. Estou viajando pela Bahia, vendo a necessidade do nosso povo, abraçando os nossos amigos, fazendo o nosso papel como deputado, sendo a voz dos municípios que nos confiaram o voto, para que possamos representá-los dignamente aqui na Assembleia Legislativa.

E fico satisfeito em poder sair de cabeça erguida, recebendo os abraços da querida classe de professores que, na quinta-feira, teve o seu direito de pagamento dos juros e da correção cessado aqui, o que, como o deputado Robinho falou, causa um impacto financeiro muito grande para esses servidores.

Então era isso que eu tinha para falar, Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Diego e, logo depois, o deputado Pancadinha.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos os presentes no dia de hoje nesta Casa, a imprensa aqui presente, servidores e as galerias.

Antes de iniciar o meu discurso, presidente, eu quero registrar a presença do amigo Hugo, uma grande liderança da cidade de Pojuca, que está aqui junto com a sua equipe. Ele vem fazendo um grande trabalho, lá, em defesa dos nossos valores e hoje engrandece as galerias e a nossa Casa, fazendo-se presente neste recinto. Seja muito bem-vindo sempre, meu amigo. Conte sempre conosco.

Presidente, eu quero destacar que, na última semana, estive, a convite da Câmara federal, através do deputado federal Capitão Alden, que é meu colega e que ombreia-se

conosco nessa batalha em prol dos valores conservadores no estado da Bahia. Eu me fiz presente nas diligências da CPI federal do MST, aqui na Bahia. Estavam também na comitiva o deputado federal Ricardo Salles, relator, e o presidente da CPI, o tenente-coronel Zucco, deputado federal do Rio Grande do Sul.

E eu quero destacar aqui alguns pontos importantíssimos sobre os quais a Bahia, principalmente a Bahia, precisa ter ciência. As diligências, presidente, foram, nada mais, nada menos, para verificar o modo de operação do movimento. E quero pontuar que, a todo momento, a comissão sofreu tentativas de boicotes: não nos deixavam interrogar direito os depoentes, pessoas das quais buscamos informações, com trato urbano e educado, como deve ser com todo cidadão, com todo ser humano que não tem nada a esconder. Mas o que vimos foi uma verdadeira balbúrdia por parte de determinadas lideranças de lá, que não nos deixavam sequer ouvir os relatos das pessoas que estavam oprimidas – e que são oprimidas – por esse dito movimento social.

Nos assentamentos visitados, presidente, verificou-se a dissonância existente entre o padrão de vida dos líderes e dos escravizados. Os escravizados são os que não rezam a cartilha ideológica, a cartilha da doutrinação e a cartilha da submissão, que são tratados à base da intimidação e do chicote: esses têm um padrão de vida muito diferente dos seus líderes e, aliás, de todos aqueles que são usados pelos líderes, como se mostrou no vídeo gravado pelo presidente.

Dentro do assentamento, há uma casa milionária, de uma determinada líder, onde ela tem quatro cachorros da raça chow chow, cujo valor do filhote mais baratinho é de R\$3,5 mil. Diferentemente, a assentada, que está lá debaixo de sol e de chuva, comendo o pão que o diabo amassou – porque se não fizer isso é oprimida pelo movimento – está morando debaixo de um pedaço de pau com lonas.

Aí, eu pergunto: cadê a isonomia do movimento que se diz do proletariado? Cadê a isonomia do movimento que se diz do povo que não tem terra, que fica perambulando para um lado e para o outro, dizendo que quer o direito sobre a terra? Cadê a reforma agrária que Lula, desde 2002, presidente, prometeu fazer e passou quase 16 anos no poder, sustentando essa ladainha de subir e descer dos movimentos para fazer politicagem? Cadê? Não foi isso que vimos.

(A deputada Maria Del Carmen assume a presidência da Mesa.)

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

Outra coisa – e eu vou concluir – é que a doutrinação, que muitos dizem que é invenção, que é mentira, existe! Dentro dos assentamentos, há escolas do MST ensinando que Marx é herói. Inclusive, a Secretaria da Educação, se quiser seguir determinadas regras da Base Nacional Comum Curricular ali, não pode. E isso tem de ser averiguado...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) não podemos deixar como está. E outra coisa – para concluir, presidente, com sua tolerância –, fica a pergunta: por que esse movimento não tem personalidade jurídica? Porque quer viver ao arrepio da lei, porque, com certeza, tem alguma coisa a esconder.

Para finalizar, presidente, agora sim, no final do finalmente, sobre os relatos de opressão ao povo, estou solicitando ao Programa Federal de Assistência às Vítimas e às Testemunhas Ameaçadas, proteção para Liva e D. Vanuza, ex-líderes do MST, que saíram do jugo de escravidão e depois, na CPI, em Brasília, entregaram os desmandos do movimento. As cabeças deles estão a prêmio lá naquela região e foi negada a proteção pela Polícia Federal.

Nós não podemos nos omitir! Eles têm todo direito de participar do programa de proteção às testemunhas, como qualquer outro. O direito foi dado, mas, por causa de questões ideológicas, será negado? Secretário da Segurança Pública, governador, conto com o bom senso de V. Ex.^{as} para entender que ele, como depoente de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que tem um caráter investigativo, goza dos mesmos direitos que qualquer outro cidadão.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Concedo a palavra ao deputado Pancadinha, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PANCADINHA: Boa tarde a todos; boa tarde, presidente; boa tarde a todos os servidores da Casa. Boa tarde a todos da imprensa e boa tarde a todos que me acompanham neste momento.

Quero aqui, presidente, passar rapidamente para agradecer à cidade que acabei de conhecer nesse final de semana, Bom Jesus da Lapa, essa cidade maravilhosa, cidade da fé que pude conhecer de perto e, lá, eu tive a certeza de que Deus existe de verdade, os homens não chegam nem aos pés do nosso Deus. Pude ver, de verdade, a fé dentro daquela gruta, lá, em Bom Jesus da Lapa. Também quero agradecer aqui a nosso prefeito Fabio e a nosso deputado e colega Eures Ribeiro, da nossa Lapa, pela receptividade, e agradecer àquele povo que me abraçou de uma forma inesquecível que vai ficar guardada no meu coração.

Passo aqui, também, presidente, para falar sobre saúde, agora, na cidade de Itabuna. Através das nossas emendas, conseguimos, para a cidade de Itabuna, mais especificamente para a unidade de saúde do bairro Nossa Senhora de Fátima e para unidade de saúde do Nova Itabuna, um consultório odontológico completo, para melhorar a saúde bucal do nosso povo que tanto sofre. Através da nossa emenda, conseguimos o equipamento com o governo do estado e já está pronto para uso para o nosso povo de Itabuna. Pode ter certeza de que estou aqui para defender, não só a minha cidade de Itabuna, mas também todo o Sul da Bahia.

Passando aqui, também, para falar da cidade de Ilhéus e da nossa querida Porto Seguro. Como falou nesse instante o nosso deputado Robinho, infelizmente, o que está acontecendo é um absurdo para a cidade de Porto Seguro e para a cidade de Ilhéus, que estão entre as maiores cidades turísticas da nossa Bahia. Já está acontecendo isso, presidente, e agora não vamos ter mais voo direto entre Salvador e as cidades de Porto Seguro e Ilhéus. Agora temos que ir para São Paulo, Minas Gerais ou outros lugares, para depois chegarmos à cidade de Porto Seguro ou à cidade de Ilhéus.

Sei que a nossa deputada Soane e a nossa deputada Cláudia já estão na luta, mas também entro nessa luta, nessa briga, para que tenhamos voos diretos da cidade de Salvador para a cidade de Porto Seguro e para a cidade de Ilhéus.

Isso não pode acontecer: precisamos ter voos diretos para essas cidades, que são de grande importância para o turismo, não apenas para o Sul da Bahia, mas também para o Brasil. Precisamos ter voos diretos!

Peço aqui a ajuda do presidente, peço a ajuda de todos os deputados, peço aqui a ajuda também do nosso governador Jerônimo Rodrigues, para que venham a atuar, que

venham a intervir, para termos voo direto para a cidade de Ilhéus e para a cidade de Porto Seguro.

Quero aqui dar uma boa tarde para todos os deputados das comunidades.
Pancadinha.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Não havendo mais nenhum deputado inscrito e, também, por não constar nenhum assunto na Ordem do Dia, declaro encerrada esta sessão ordinária da Assembleia Legislativa da Bahia.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Alex da Piatã, Antônio Henrique Jr, Eduardo Alencar, Eures Ribeiro, Felipe Duarte, Ivana Bastos, Júnior Muniz, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marquinho Viana, Robinson Almeida, Samuel Júnior, Soane Galvão e Zé Raimundo Fontes. (15)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.